

DOCUMENTO ORIENTADOR

**ORIENTAÇÃO DE
ESTUDOS 2025**
Anos Finais do Ensino Fundamental
Ensino Médio

APRESENTAÇÃO

Trata-se de orientações para a implementação do componente curricular Orientação de Estudos.

Lembramos que este documento poderá ser atualizado pela SEDUC, seja para inclusão ou ajuste de informações a respeito do componente curricular, seja para quaisquer outras demandas que aprimorem o seu desenvolvimento. Portanto, é recomendada a consulta de forma on-line.

Bom trabalho a todos!

Coordenadoria Pedagógica (COPED)

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Versão Preliminar para 2025

SUMÁRIO

Introdução	3
O componente curricular Orientação de Estudos/2025	5
Orientação de Estudos na escola de Tempo Parcial	5
Matriz	5
Material didático	5
Características do material impresso	5
Organização do material impresso	6
Abordagem didática	7
Avaliação no 9º ano e na 3ª série	8
Orientação de Estudos na escola do Programa Ensino Integral	9
Características do Componente Curricular	9
Matriz	9
Organização Bimestral	10
Material Didático	11
Características do Material	11
Organização do material	12
Nivelamento	13
As habilidades estruturantes/descriptores para o Nivelamento	13
Avaliação Diagnóstica	14
Estratégias para ações de Nivelamento	14
Metodologias de estudos	16
O 9º ano e a 3ª série no PEI	17
Considerações Finais	17
Referências	19

Introdução

Em 2024, o componente Orientação de Estudos adquiriu contornos específicos ao ser implantado também em escolas de tempo parcial. Seu objeto passou a ser o aprofundamento em conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidos pelos estudantes em plataformas digitais. Como mediador, o professor orientava os estudantes na realização das atividades e uso das tecnologias digitais (hardware e software).

Tratava-se de um formato diferenciado, em que o estudante adquiria protagonismo em sua própria aprendizagem, apoiado pelo professor. Avanços significativos foram observados ao longo do ano letivo proporcionados por essa estrutura, que também evidenciou outras possibilidades, haja vista as atividades exclusivamente voltadas para o 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio no quarto bimestre de 2024, com o intuito de apoiar os estudantes na sua preparação para o SARESP.

Com a publicação das Resoluções SEDUC nº 82/2024, 84/2024 e 85/2024, o componente Orientação de Estudos passa a compor a Parte Diversificada e o Itinerário Formativo da Matriz Curricular dos anos finais do Ensino Fundamental e do Novo Ensino Médio com aprofundamento em áreas do conhecimento e também do Itinerário Técnico Profissionalizante, respectivamente, como Orientação de Estudos - Língua Portuguesa e Orientação de Estudos - Matemática.

A partir da experiência vivenciada no ano letivo de 2024, um novo contorno foi desenhado ao componente Orientação de Estudos para o ano letivo de 2025.

No PEI, 6º, 7º e 8º anos e 1ª e 2ª séries continuam com o componente curricular Orientação de Estudos, mas agora com uma abordagem adjacente àquela presente no Programa anos anteriores ao ano letivo de 2024. Nas escolas de tempo parcial, o componente curricular deixa de ser ofertado nos mesmos anos e séries.

Outra alteração para 2025 é o desdobramento do componente em Orientação de Estudos - Língua Portuguesa e Orientação de Estudos - Matemática. Sendo que os professores devem ter formação na área do conteúdo em que ministrarão as aulas.

A relevância desse componente no contexto da recomposição e fomento de aprendizagens pelos estudantes demanda o comprometimento e a solidez da formação dos professores que estarão à frente das turmas, o que também acentua a importância da atribuição dessas aulas para professores com formação e perfil docente que estejam em consonância com a proposta. Neste ponto, recomenda-se ainda que professores com aulas atribuídas nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática não tenham aulas de Orientação de Estudos atribuídas a eles nas mesmas turmas que lecionam estes componentes.

Dessa forma, a Seduc compreende que os ajustes solicitados ao longo do ano letivo de 2024, bem como os resultados positivos obtidos com o componente Orientação de Estudos, estão contemplados no desenho para o ano letivo de 2025, de maneira que a aprendizagem efetiva dos estudantes esteja assegurada.

Diante do exposto, esse Documento Orientador traz orientações e encaminhamentos sobre o que e como trabalhar nas aulas de Orientação de Estudos e é destinado ao Coordenador Geral de Gestão Pedagógica (CGPG), Coordenador de Gestão

Pedagógica (CGP), aos Coordenadores de Gestão Pedagógica por Área de Conhecimento (CGPAC) e aos professores de Língua Portuguesa e Matemática que ministrarem as aulas do componente.

O objetivo é orientar sobre o conteúdo e a estrutura das aulas de Orientação de Estudos para cada bimestre e oferecer referências concretas para a equipe escolar na elaboração do planejamento das aulas do componente, com foco em procedimentos que possibilitem aos estudantes obterem melhores resultados nos diferentes componentes curriculares, tanto no Ensino Fundamental - Anos Finais, quanto no Novo Ensino Médio.

Os conteúdos trabalhados nas aulas de Orientação de Estudos serão o apoio para os estudantes compreenderem a importância do autodesenvolvimento nos estudos por meio da construção de hábitos e rotinas de estudo, bem como, para a superação de dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma, o documento traz orientações para apoiar a equipe gestora e os professores junto aos estudantes no desenvolvimento da responsabilidade em relação à sua organização pessoal, à sua agenda e aos seus materiais, com o intuito de superar defasagens, fomentar aprendizagens e prepararem-se para demandas futuras em relação ao componente Orientação de Estudos.

O componen te curricular Orientaçã o de Estudos/ 2025

Orientação de Estudos na escola de Tempo Parcial

O componente curricular Orientação de Estudos foi concebido a partir da necessidade de orientar os estudantes a utilizar metodologias de estudo que possam contribuir com sua aprendizagem, bem como no reconhecimento da importância de rotinas de estudos nesse processo.

A Matriz Curricular das escolas de Ensino Fundamental - Anos Finais (EFAF) e Novo Ensino Médio (NEM) das escolas de Tempo Parcial traz o componente Orientação de Estudos apenas para o 9º ano do EFAF com duas (02) aulas semanais de Língua Portuguesa e duas (02) aulas semanais de Matemática; no NEM são (02) aulas semanais de Língua Portuguesa e duas (02) aulas semanais de Matemática na 3ª série.

Matriz

Ano/série	Escolas de tempo parcial	
	LP	Mat.

9º ano EFAF	02	02
3ª série NEM	02	02

As matrizes curriculares do Itinerário Formativo Técnico Profissionalizante em continuidade, com início em 2025, nas escolas de Tempo Parcial não trazem o componente Orientação de Estudos.

Material didático

Os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, bem como da 3ª série do Ensino Médio, de escolas de tempo parcial e das escolas do Programa Ensino Integral (PEI), contarão com material impresso específico e voltado para contextos e conteúdos de aprendizagem dos anos e séries em que estão matriculados, mas também contemplando o que eles aprenderam nos anos e nas séries anteriores.

Características do material impresso

- Adaptado para cobrir conteúdos de todos os anos do Ensino Fundamental - Anos Finais e séries do Ensino Médio.
- Alinhado ao público jovem, com inspiração em missões e desafios presentes em jogos.
- A abordagem das habilidades da Matriz de Referência do Saeb nas *missões* tem como pano de fundo os eixos de conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática.
- Cada *missão* é dividida em etapas e apresenta um percurso didático com começo, meio e fim.
- A complexidade das atividades segue também as etapas, das mais simples para as mais complexas.

Organização do material impresso

O material está organizado em atividades que vão das mais simples às mais complexas, distribuídas em “missões”, que estão divididas em etapas.

MAIS SIMPLES	MISSÃO 1 Onde estamos?	Introdução do tema que será trabalhado, acompanhada de questões mobilizadoras.
-----------------	----------------------------------	---

MAIS COMPLEXO	ETAPA 1	Preparar os estudantes para as próximas etapas, quando as habilidades serão trabalhadas de modo mais complexo.
	ETAPA 2	Treinar o desenvolvimento das habilidades da missão por meio de diferentes formatos de exercícios.
	ETAPA 3	Resolver atividades com mais autonomia e com questões no formato SAEB.
	ETAPA 4 Final	Resolver uma atividade que articula todo conteúdo e habilidades trabalhados na missão.

O material foi elaborado de forma a contemplar trinta e duas (32) semanas, divididas em quatro (04) bimestres, compreendendo quatro (04) missões por bimestre, mais uma (01) missão bônus em cada bimestre, conforme observa-se na tabela a seguir:

	PLANEJAMENTO SEMANAL			
	MISSÃO	APLICAÇÃO		
		Semanas	Aulas	Nº de aulas
1º Bim.	1	1 e 2	1 a 4	4
	2	3 e 4	5 a 8	4
	3	5 e 6	9 a 12	4
	4	7 e 8	13 a 16	4
	Avaliação de Acompanhamento 1			
	Bônus 1	Aplicação a critério do professor		
2º Bim.	5	9 e 10	17 a 20	4
	6	11 e 12	21 a 24	4
	7	13 e 14	25 a 28	4
	8	15 e 16	29 e 32	4
	Avaliação de Acompanhamento 2			
	Bônus 2	Aplicação a critério do professor		

3º Bim.	9	17 e 18	33 a 36	4
	10	19 e 20	37 a 40	4
	11	21 e 22	41 a 44	4
	12	23 e 24	45 a 48	4
	Avaliação de Acompanhamento 3			
	Bônus 3	Aplicação a critério do professor		
4º Bim.	13	25 e 26	49 a 52	4
	14	27 e 28	53 a 56	4
	15	29 e 30	57 a 60	4
	16	31 e 32	61 a 64	4
	Avaliação de Acompanhamento 4			
	Bônus 4	Aplicação a critério do professor		

Abordagem didática

Os simulados SAEB no primeiro e segundo semestres assumem um papel importante quanto a organização da turma e as estratégias que o(a) professor(a) adotará para desenvolver as aprendizagens dos estudantes em relação ao componente curricular Orientação de Estudos.

Os resultados do simulado SAEB possivelmente evidenciarão múltiplos cenários quanto à proficiência dos estudantes, colocando ao(a) professor(a) o desafio de lidar com diferentes níveis de proficiência dentro das turmas. Dessa forma, uma vez que o conteúdo dos bimestres é dividido em “missões”, com nível de dificuldade crescente entre elas, uma sugestão é constituir grupos por nível de proficiência, seguindo a estrutura do SAEB:

Grupo*	Proficiência
A	Abaixo do básico
B	Básico
C	Proficiente
D	Avançado

*Cada proficiência pode comportar mais de um grupo.

Pedagogicamente, o grupo que necessitará de maior atenção e empenho do(a) professor(a) é o **grupo A**. Em contrapartida, os estudantes do **grupo D** terão grande autonomia e muito provavelmente completarão todas as etapas das missões do bimestre, com acompanhamento pontual pelo(a) professor(a). No **grupo B**, a presença do(a) professor(a) será necessária nos casos e situações específicas que abordam as dificuldades que os estudantes carregam. Quanto ao **grupo C**, que possui proficiência compatível com o ano/série que está cursando, destaca-se a figura do **Aluno Monitor** para seu acompanhamento, uma vez que, os estudantes nesse grupo têm arcabouço teórico que se concilia com o momento pedagógico em que se situam e as dificuldades que encontrarem podem ser transpostas no diálogo entre eles e o Aluno Monitor, pontuadas

pelo professor. Há de se considerar a interação do Aluno Monitor também com os demais grupos, a critério do professor.

Obviamente, o acompanhamento do(a) professor(a) deve se voltar com maior ênfase para o grupo A, mas é fundamental sua interação com os demais grupos, pelos quais também é responsável. Outro fator a se considerar nessa proposta didática é que o intuito não é que todas as missões, com suas respectivas etapas, sejam realizadas pelos grupos, mas que os estudantes recuperem defasagens e/ou fomentem aprendizagens à medida que vão finalizando missões, que são progressivamente mais desafiadoras dentro de um mesmo conteúdo. Afinal, é esperado que os grupos tenham ritmos distintos.

Dessa forma, o mais importante não é a quantidade, mas a qualidade com que os estudantes avançam no percurso. Pois, tudo se reinicia a cada bimestre, mas com conteúdo diferente. Logo, não é pedagogicamente interessante segurar aqueles que avançam mais rapidamente, nem acelerar aqueles mais vagarosos, para que todos caminhem *pari passu* ao longo do bimestre, numa igualdade artificial, que não representa seus tempos de aprendizagem.

Reitera-se aqui que trata-se de uma sugestão para os(as) professores(as) organizarem as turmas para o desenvolvimento do componente curricular Orientação de Estudos ao longo dos bimestres. Contudo, estes(as) têm autonomia para determinar a didática mais apropriada ao contexto e aos estudantes para quem lecionam.

Avaliação no 9º ano e na 3ª série

As avaliações do componente curricular Orientação de Estudos no 9º ano e na 3ª série serão realizadas por meio de cinco (05) simulados, sendo dois (02) impressos: simulados do Saeb; três (03) digitais: simulados baseados nas missões do material impresso.

As avaliações realizadas por meio do **“simulado SAEB”** serão realizadas em fevereiro e agosto do ano letivo de 2025. Contarão com vinte e seis (26) questões de Língua Portuguesa e vinte e seis (26) questões de Matemática em material impresso. As questões serão elaboradas a partir da matriz SAEB, no formato da Teoria de Resposta ao Item (TRI), o que possibilitará a comparação entre as provas.

Em março, junho e setembro do ano letivo de 2025 serão disponibilizadas as **“avaliações digitais 1, 2 e 3”**, em plataforma proporcionada pela Saber.

Essas avaliações serão tomadas como avaliação do bimestre e fornecerão as notas bimestrais do componente Orientação de Estudos.

1º Bim. - 2025	2º Bim. - 2025	3º Bim. - 2025	4º Bim. - 2025
º Simulado 1 impresso SAEB	º Digital 2	º Simulado 2 impresso SAEB	º Prova SAEB
º Digital 1		º Digital 3	

Orientação de Estudos na escola do Programa Ensino Integral

Características do Componente Curricular

O componente curricular Orientação de Estudos, a partir de 2025, retoma a concepção de trabalhar as metodologias de estudos com vistas ao desenvolvimento de hábitos de estudos nos estudantes, e o Nivelamento de habilidades estruturantes, entendidas aqui como sendo as habilidades necessárias para a continuidade das aprendizagens.

Matriz

As Resoluções SEDUC N° 84 e SEDUC N° 85 publicadas em 31/10/2024 estabelece as diretrizes para a organização curricular da Rede Estadual de Ensino de São Paulo do Ensino Médio e do Ensino Fundamental respectivamente.

O quadro a seguir apresenta a distribuição das aulas nos anos/séries das escolas do Programa Ensino Integral.

Ano/série	PEI de 7h		PEI de 9h	
	LP	Mat.	LP	Mat.
6º ANO EFAF	01	01	01	01
7º ANO EFAF	01	01	01	01
8º ANO EFAF	01	01	01	01
9º ANO EFAF	02	02	02	02
1ª SÉRIE NEM	01	01	01	01
2ª SÉRIE NEM	01	01	01	01
3ª SÉRIE NEM	02	02	03	03

Organização Bimestral

	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8
7º A	AD Início do bimestre	PORT (MD)	MAT (MD)	NIVELAMENTO (Habilidades estruturantes) LP e MAT				
7º B		MAT (MD)	PORT (MD)					

Sendo:

S1 = Semana 1 do bimestre, S2 = Semana 2 do bimestre, e assim sucessivamente.

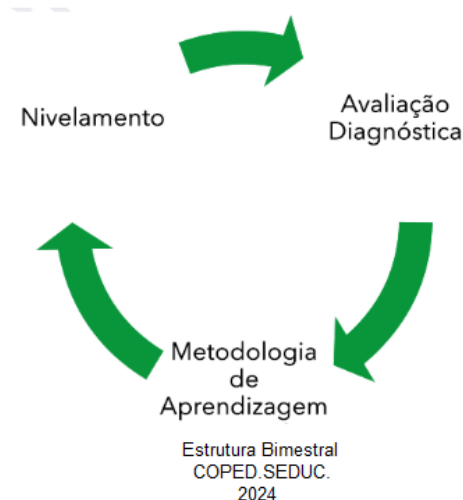
AD = Avaliação Diagnóstica Bimestral.

MD = Material Digital de O.E. sobre metodologias de estudo.

Estrutura Escolar
COPED.SEDUC.
2024

Na primeira semana de cada bimestre os estudantes realizarão a Avaliação Diagnóstica Bimestral de Nivelamento de forma Digital no aplicativo CMSP/Sala do Futuro; para a segunda e a terceira semanas de aula o professor vai preparar seus planos de aula com metodologias de estudos tendo como apoio o Material Digital específicos para aulas de Orientação de Estudos que se encontram no Repositório CMSP.

A partir da quarta semana de aula até a última do bimestre, geralmente com oito semanas, em posse dos resultados da Avaliação Diagnóstica de Nivelamento os planos de aula deverão trazer metodologias e estratégias de aulas que oportunizem a aprendizagem e superação das dificuldades apresentadas na avaliação.



Material Didático

A partir desse ano as aulas de Orientação de Estudos têm material didático próprio para os estudantes e para os professores.

Para as aulas do componente Orientação de Estudos do 6º ao 8º ano do EFAF e 1ª e 2ª séries do NEM ficarão disponíveis no Repositório do CMSP Material Digital com as aulas

das Metodologias (Técnicas) de Estudos. Os materiais digitais/SEDUC SP são recursos didáticos para apoio à dinâmica em sala de aula e devem seguir de guia para a elaboração dos Planos de Aulas do professor.

Os estudantes do 9º ano e da 3ª série das escolas do Programa Ensino Integral desenvolverão, no componente Orientação de Estudos, atividades em material impresso específico conforme explicado anteriormente neste documento em “Material para 9º e 3º ano”, pág.

Características do Material

Para cada bimestre o professor de OE - Matemática terá duas aulas para explorar com os estudantes uma metodologia de estudos, utilizando um ou mais conteúdo, exercitando na prática o que está aprendendo; o mesmo acontecerá com o professor de OE - Língua Portuguesa. A cada bimestre os estudantes aprenderão duas técnicas de estudos, sendo uma aplicável em conteúdos de Matemática e a outra em Língua Portuguesa.

Exemplificando para o 6º ano EFAF:

Componente	Ano	Bimestre	Semana	Aula	Método de Estudo	Nome da aula
OE - Matemática	6	1	1	1	Cálculo mental	Matemática na Ponta da Língua - Parte 1
			2	2		Matemática na Ponta da Língua - Parte 2

Componente	Ano	Bimestre	Semana	Aula	Método de Estudo	Nome da aula
OE - Língua Portuguesa	6	1	1	1	Flashcards (Sistema Leitner)	Memória em ação: flashcards - Parte I
			2	2		Memória em ação: flashcards - Parte II

O objetivo dessas aulas é que o estudante aprenda técnicas de estudo, portanto são utilizados conteúdos como suporte para a sistematização/exemplificação/treino de cada uma das metodologias; esses conteúdos não devem ser confundidos com os conteúdos/habilidades que serão trabalhados nas aulas de Nivelamento.

Organização do material

O Material Digital apresenta os objetivos da aula, o conteúdo, orientações para o professor, exemplos e exercícios simples para fácil compreensão, vídeos e áudios, e técnicas de gestão de Sala de Aula – Lemov e Rosenshine. As técnicas sugeridas com suas respectivas intencionalidades estão listadas a seguir:

Todo mundo escreve: para práticas de escritas individuais. Quando é necessário que o estudante registre conceitos, conclusões, reflexões etc.

Virem e conversem: para discussões em grupos, trios ou duplas.

Com suas palavras: para quando o estudante precisa sistematizar ou responder algo utilizando seus próprios recursos.

Um passo de cada vez: para explicações de temas novos passo a passo, uma indicação para que conceitos complexos e/ou basilares sejam trabalhados passo a passo.

De olho no modelo: para exemplos e resoluções comentadas, uma forma do estudante ter uma referência para o desenvolvimento da proposta/aquisição de conhecimento.

Fica a dica: para macetes que ajudem o estudante a compreender o que está sendo trabalhado.

Nivelamento

O Nivelamento é uma ação focada nas habilidades estruturantes não desenvolvidas e fundamentais para a continuidade das aprendizagens.

A ação proposta para o processo do Nivelamento será planejada a partir da

Avaliação Diagnóstica de Nivelamento Bimestral a ser aplicada aos estudantes contemplando habilidades estruturantes de Língua Portuguesa e Matemática. Tais habilidades são estruturantes e centradas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, mas, por tratar-se de conhecimentos básicos à aprendizagem, podem dialogar com todas as áreas do currículo por meio de um trabalho integrado e multidisciplinar.

Os resultados dessa avaliação serão disponibilizados por relatórios digitais revelando se houve ou não superação das defasagens de cada estudante por comparação entre as provas. A cada bimestre a variação desses indicadores possibilitará compreender como está a situação dos estudantes em relação às aprendizagens do ano anterior e subsidiar as ações para o próximo bimestre.

A análise dos resultados deve responder a algumas questões como por exemplo:

1. O que os estudantes dominam ou não dominam? Por quê?
2. Qual a etapa conceitual que impede o avanço da aprendizagem de determinado conteúdo/habilidade?
3. Como será possível superar essas dificuldades para que os estudantes avancem?

As habilidades estruturantes/descriptores para o Nivelamento

Foram selecionadas três habilidades, sendo duas estruturantes dos anos/séries anteriores, e uma do ano/série em curso, todas fundamentais para o avanço nas aprendizagens do ano/série em curso.

As habilidades foram selecionadas a partir de uma leitura do “Escopo Sequência/SEDUC - SP”, da Matriz do SARESP que se encontra no documento “Sumário Executivo SARESP 2023”, e das matrizes de referência de língua portuguesa e de matemática - SAEB. O escopo com as habilidades estão disponíveis no link a seguir:

[Escopo habilidades e descritores de Orientação de Estudos](#)

Avaliação Diagnóstica

A Avaliação Diagnóstica será a ferramenta que trará informações sobre o quanto e quais habilidades os estudantes superaram, assim como as fragilidades de forma a nortear o trabalho nas aulas de Orientação de Estudos.

Para o componente Orientação de Estudos a cada bimestre será realizada uma Avaliação Diagnóstica no formato digital com dezoito (18) questões de LP e dezoito (18) questões de Matemática, os resultados serão disponibilizados para a escola para orientarem as ações de nivelamento do bimestre.

Em todos os bimestres serão avaliadas as mesmas habilidades com alteração dos descritores.

Estratégias para ações de Nivelamento

Estratégia de ensino é o plano, a ideia de como realizar uma aula para uma aprendizagem eficaz tendo em mente que não deve ser a mesma em todas as aulas, serão variadas em função do conteúdo, aprendizagens individuais e o horário em que está a aula.

Algumas sugestões são:

1. Agrupamento dos alunos¹

A partir do diagnóstico inicial, observadas as defasagens dos estudantes, o docente inicia a organização de agrupamentos produtivos com estudantes que possuem habilidades em defasagens em comum. Dessa forma, o docente deve planejar as atividades e realizar as intervenções pedagógicas, assim como deve caminhar pela sala para acompanhar o desenvolvimento das atividades pelos estudantes. Ao final da realização das atividades, o docente deve sistematizar os dados/resultados obtidos e realizar o PCDA para corrigir rumos, se necessário.

2. Enturmação

A enturmação dos estudantes tem como objetivo organizar estudantes em turmas de acordo com as características relacionadas ao seu processo de aprendizado. Para contribuir com as aulas do componente Orientação de Estudos (Matemática e Língua Portuguesa) as aulas devem ocorrer no mesmo horário, sendo possível enturmar os estudantes de diferentes turmas que tenham defasagens em descritores comuns.

3. Promover atividades que incentivem a leitura e a escrita como:

- rodas de conversa;
- leitura compartilhada;
- clubes de leitura;
- produção de textos coletivos;
- escrita criativa.

4. Utilizar recursos tecnológicos para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, como:

- criação de vídeos educativos;
- criação e utilização de podcasts;
- criação e utilização de jogos educativos;
- criação de infográficos e mapas mentais;
- uso de simuladores.

5. Recursos digitais: plataformas Khan Academy e Matific

Para os estudantes de 6º a 8º ano EFAF será oferecido o uso da plataforma Matific, e para a 1ª e 2ª série do NEM Khan Academy.

A integração das plataformas Khan Academy e Matific no processo de Nivelamento no componente curricular de Orientação de Estudos - Matemática representa uma oportunidade valiosa para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

¹ Aluno Monitor, pág. 15

Essas ferramentas podem ser incorporadas às aulas de forma colaborativa, promovendo a interação entre os estudantes e explorando suas funcionalidades para personalização do ensino.

Na plataforma Matific serão disponibilizadas atividades na Ilha da aventura, que terão como foco as habilidades e descritores essenciais para cada ano, e previstas dentro do componente de Orientação de estudos - Matemática. À medida em que os estudantes realizam as atividades, a plataforma constrói uma trilha de jogos a partir das necessidades identificadas para cada estudante, trabalhando com o conceito da zona de desenvolvimento proximal. Essa trilha possibilita a personalização e o respeito ao ritmo de aprendizagem dos estudantes dentro das habilidades previstas para o processo de nivelamento nas aulas de Orientação de Estudos - Matemática."

Os relatórios gerados pelas plataformas oferecem dados detalhados sobre o progresso individual e coletivo, permitindo ao professor identificar lacunas de aprendizagem, muitas vezes acumuladas em anos ou séries anteriores, e adaptar estratégias pedagógicas com maior precisão. Paralelamente, a avaliação contínua dos resultados das atividades aliada ao feedback dos estudantes, torna-se essencial para o aperfeiçoamento constante das práticas educacionais.

Nesse contexto, é fundamental que os docentes reconheçam as plataformas digitais como recursos didáticos estratégicos e transformadores, capazes de apoiar a identificação de habilidades defasadas e de favorecer um ensino personalizado e eficaz.

Estamos diante de um cenário em que metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo, respeitando suas necessidades e características individuais. Ao utilizarem essas ferramentas de forma planejada e consciente, os professores potencializam os resultados acadêmicos, fortalecem sua prática pedagógica e contribuem para a construção de um ambiente educacional inovador e alinhado aos desafios cotidianos.

As estratégias sugeridas aqui neste documento são o "como" o professor vai planejar as suas aulas, que devem ser descritas no Plano de Aula, para a aprendizagem dos estudantes.

Quando se escolhe a estratégia a ser utilizada para uma aula, ela deve ter uma intencionalidade. Diante do diagnóstico que o professor tem em mãos, sabendo quais os descritores que os estudantes têm defasagens, não no coletivo, mas sim no individual, deve ser escolhida a estratégia.

As aulas do Material Digital SEDUC trazem técnicas práticas² e eficazes para professores melhorarem suas habilidades de ensino, abordando estratégias para engajar os alunos, criar um ambiente de aprendizagem positivo e aumentar o desempenho acadêmico. Cada uma dessas técnicas tem uma intencionalidade para aquele momento de aula., como exemplos podemos citar:

- *Faça Agora*, que são tarefas breves para revisar o trabalho do dia anterior ou apresentar o novo trabalho do dia, tem como intenção criar uma cultura de sala de

² LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

aula

- *Chamada e Resposta*, é uma maneira de toda a turma participar de questionamentos, com a intenção de envolver todos os alunos na aula.
- *Vire e converse* com a intencionalidade de envolver todos em aula, dois alunos contam um para o outro como estão entendendo a aula.

O docente deve proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor e colaborativo, no qual os estudantes se sintam motivados a aprender e a compartilhar conhecimentos entre pares. Além disso, sugere-se adaptar as estratégias e recursos didáticos conforme as necessidades e especificidades de cada turma, considerando o perfil dos estudantes, e o seu nível de proficiência. Dessa forma, é importante que o docente avalie constantemente os resultados das atividades desenvolvidas e busque o feedback dos estudantes para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

A 3ª série de escolas do Programa de Ensino Integral de 9h, conta com 03 aulas de Orientação de Estudos na matriz curricular, logo, reservará 02 aulas para rotinas com o material didático e terá a possibilidade de, em articulação com o professor regente da turma, utilizar 01 aula para o Nivelamento totalizando 04 aulas de nivelamento no bimestre.

Metodologias de estudos

Durante as aulas de Metodologias de Estudo o professor precisa estimular a autogestão da aprendizagem de forma que o estudante aprenda a manipular as técnicas de estudo a favor de sua aprendizagem e do seu Projeto de vida. Essas aulas precisam despertar no estudante o interesse em conhecer sua melhor forma de aprender, e entender que estudar muito nem sempre é sinônimo de saber estudar, estudar pode ser definido como: procurar obter o conhecimento de algo, utilizando instrumentos que auxiliem a melhor conhecer o objeto de estudo.

Ensinar os estudantes como estudar requer uma orientação em planejamento, e em autoconhecimento para reconhecer suas preferências e tendências individualizadas que influenciam em sua maneira de aprender um conteúdo traduzindo-se em como gostam de aprender e como se comportam durante o processo de aprendizagem.

Um bom planejamento começa elaborando uma agenda onde constam tarefas do dia a dia, e momentos de estudos, levando em consideração momentos em que você se sente melhor para aprender, separar os espaços e finalmente a metodologia para estudar e aprender melhor.

O 9º ano e a 3ª série no PEI

Os estudantes do 9º ano e da 3ª série do PEI desenvolverão, no componente Orientação de Estudos, atividades em material impresso específico³ e especialmente adaptado para a Rede. O material traz suporte pedagógico-metodológico para que o professor apoie os estudantes ao longo do ano letivo, de forma que se preparem para as demandas do ano ou série em que estão matriculados.

³ Material descrito anteriormente no item: Material didático para o 9º ano e a 3ª série.

Portanto, os encaminhamentos acima descritos para os demais anos e séries não se aplicam ao 9º ano (7h e 9h) e 3ª série (7h), que seguirão rotinas pautadas no material didático a ser disponibilizado para eles.

A 3ª série de escolas do Programa de Ensino Integral de 9h, conta com 03 aulas de Orientação de Estudos na matriz curricular, logo, reservará 02 aulas para rotinas com o material didático e terá a possibilidade de, em articulação com o professor regente da turma, utilizar 01 aula para o Nivelamento totalizando 04 aulas de nivelamento.

Considerações Finais

Considerando a metodologia de trabalho com o componente curricular Orientação de Estudos, a quantidade de aulas e o relatório dos indicadores de aprendizagem gerados a partir da Avaliação Diagnóstica que ocorrerá bimestralmente, o professor terá elementos suficientes para acompanhar seus estudantes e apoiá-los na superação das suas defasagens. Essa superação das defasagens nos descritores estruturantes selecionados deve impactar positivamente nas aprendizagens do ano/série vigente e consequentemente nos anos/séries seguintes.

Durante as aulas de metodologias de ensino é importante explorar ao máximo as aulas preparadas disponibilizadas no Repositório do Centro de Mídias disponíveis para Orientação de Estudos, utilizando-as como base para uma aula dinâmica com a ação ativa dos estudantes não sendo mais uma aula expositiva e dialogada.

Finalizando:

As aulas de Nivelamento tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades que já fizeram parte do percurso escolar dos estudantes, as quais nem todos dominam. Deve ser considerado em **NÃO** se fazer mais do mesmo, e sim “inovar”, no sentido de planejar estratégias que coloquem o estudante no centro da ação e não como um sujeito ouvinte de conteúdos, regras e conceitos.

As aulas de Metodologias de Estudo não são aulas de Matemática e nem de Língua Portuguesa, são aulas para ensinar o aluno a estudar. O planejamento dessas aulas deve ter como prioridade a técnica de estudo da aula do Material Digital, e não objetos do conhecimento de Língua Portuguesa e Matemática, os quais serão utilizados na aprendizagem de tais técnicas.

O componente Orientação de Estudos com a mediação do professor passa proporcionará aos estudantes responsabilidade na gestão de suas aprendizagens que serão significativas no seu desempenho acadêmico e concretização de seus Projetos de Vida.

Bom Trabalho!

Referências

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Material de Apoio ao Programa Ensino Integral**. Primeira edição. Tutoria e Orientação de Estudos. Caderno do Professor - Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio. Primeira edição. 2014.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação, Esporte e Cultura. **Novo Ensino Médio**. Caderno complementar. Estudo Orientado. Caderno de orientações pedagógicas para o trabalho com o componente curricular “Estudo Orientado”. 2021.

SOARES, Adriana Benevides et al. **Cartilha de métodos de estudos**. Adriana Benevides Soares. RJ.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Sumário Executivo SARESP**. Departamento de Avaliação Educacional – DAVED. Jun. 2024

CUSATI, Iracema Campos. **Métodos e técnicas de estudos**. Brasília: PNAP; Recife: UPE / NEAD, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/719468/2/M%C3%A9todos%20e%20tecnicas%20de%20estudos.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2024.

As 49 técnicas de ensino como um campeão. Disponível em: <https://www.greelane.com/pt/recursos/for-educators/techniques-from-teach-like-a-champion-3111081/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução Seduc nº 82**, DE 31 DE OUTUBRO DE 2024. Disponível em: <https://sedsee.blob.core.windows.net/ficha/Anexo/legislacao02122024102236resol%2082%20completa.pdf?Time=08:44>. Acesso em: 09 jan. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução Seduc nº 84**, DE 31 DE OUTUBRO DE 2024. Disponível em: <https://sedsee.blob.core.windows.net/ficha/Anexo/legislacao01112024122704RESOLUÇÃO%20SEDUC%20Nº%2084.pdf?Time=08:49>. Acesso em: 09 jan. 2025.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução Seduc nº 85**, DE 31 DE OUTUBRO DE 2024. Disponível em: <https://sedsee.blob.core.windows.net/ficha/Anexo/legislacao01112024100501resol%2085.pdf?Time=08:15>. Acesso em: 16 jan. 2025.